

FAMOSOS

“Viva: A Vida é uma Festa” nova animação da Disney é a principal estreia dos cinemas nesta semana

PÁGINA 04



SAÚDE

Brasil tem 34% dos casos de coinfeção de tuberculose e HIV do mundo

No Brasil, os números dos últimos anos apontam para uma desaceleração tanto no número de diagnósticos quanto na mortalidade por tuberculose. Mas a quantidade de novos casos da tuberculose a cada ano ainda é considerada alta, principalmente entre populações mais vulneráveis, como os indígenas e moradores de rua

PÁGINA 07



MS

Balanço aponta aumento de 95% nos investimentos em saúde em dois anos

PÁGINA 07



Pipoca e Sofá

Filmes da semana nos canais abertos

CINEMA
Jumanji

Se no 'Jumanji' original, lançado em 1995 e estrelado por Robin Williams, duas crianças descobriam um jogo de tabuleiro com poderes mágicos, que trazia para o mundo real as criaturas de uma floresta, a nova versão inverte completamente esta premissa. Agora são os jovens que vão parar no universo do jogo, no caso um videogame antigo. Este, além do título, é o único ponto de conexão entre os dois filmes. E isso acaba sendo uma coisa boa. O diretor Jake Kasdan, vindo de comédias como 'Professora Sem Classe' e 'Sex Tape: Perdido na Nuvem' investe no humor e tira o melhor de seu elenco, formado por Dwyane Johnson, Kevin Hart, Jack Black e Karen Gillan.

Na trama, os protagonistas são avatares de quatro adolescentes de castigo na escola onde cursam ensino médio. Todos a princípio são figuras típicas replicadas a exaustão na cultura pop: há o atleta que não gosta de estudar, a garota bonita e fútil, o nerd desajeitado e a menina antissocial. Felizmente, o roteiro brinca com estes estereótipos no momento em que os personagens têm os corpos trocados pelos avatares do game. A "barbie" preocupada apenas com sua imagem e postagens nas redes sociais, por exemplo, fica presa na figura obesa de Jack Black – o que rende algumas das melhores piadas do filme. Um dos méritos de 'Jumanji – Bem Vindo à Selva', por sinal, é saber equilibrar a presença de todos do elenco: cada um tem sua chance de brilhar, ninguém quer aparecer mais do que o colega.

Quem está acostumado aos videogames, sem precisar ser nenhum especialista, certamente irá se divertir com algumas sacadas sobre o assunto, como a presença de "personagens não jogáveis", feitos apenas para passar instruções aos jogadores e condenados a repetir as mesmas falas e gestos para sempre.

Já as cenas de ação podem não ser particularmente memoráveis, em comparação com as superproduções de super-heróis que dominam os cinemas atualmente, mas ajudam a dar ritmo à trama e manter o público ligado. Como todo filme que coloca personagens de personalidades diferentes para trabalhar juntos em prol do mesmo objetivo, a mensagem aqui é de olhar além das aparências e reconhecer o valor de cada um.

DOMINGO
TEMPERATURA
MÁXIMA

A era do gelo 4 - Sempre em busca de sua cobiçada noz, o esquilo Scrat provoca, sem querer, a separação dos continentes. A situação causa mudanças no terreno de vários locais, entre eles onde os amigos Manny, Diego e Sid estão alojados. Um terremoto faz com que o trio fique preso em um iceberg, enquanto Ellie e a pequena Amora permanecem no continente. Em alto mar, Manny promete que irá encontrá-las a qualquer custo, mas, para tanto, precisará enfrentar perigosos piratas e o canto das sereias.

DOMINGO MAIOR
O último desafio - Após uma missão fracassada que deixou uma mancha em sua carreira, Ray Owens foi transferido de Los Angeles para uma cidade do interior do Arizona. Quando um traficante internacional em fuga do FBI chega na região, Ray precisará lutar com todas as forças, para recuperar seu prestígio e impedir que o criminoso atravesse suas terras.

SESSÃO DE GALA
Celeste e Jesse para sempre - Celeste e Jesse se conheceram na escola e logo resolveram se casar. Agora, aos 30 anos, Celeste cuida de sua própria firma de

consultoria, enquanto Jesse está mais uma vez desempregado e não parece se esforçar muito para mudar a situação. É quando ela decide que o melhor que ambos têm a fazer é se separar, já que isto acontecerá mais cedo ou mais tarde e, se for logo, eles ainda poderão continuar amigos. Apesar de ainda ser apaixonado pela esposa, Jesse aceita a proposta. Só que a vida sozinho não será nem um pouco fácil para ambos.

CORUJÃO
O babá(ca) - Noah Griffith é um estudante irresponsável que foi suspenso do colégio. Disposto a usar o tempo ocioso para ganhar uma grana, o



rapaz decide que vai trabalhar como babá. Logo após aceitar seu primeiro serviço como babysitter, Noah recebe uma ligação de sua ex-namorada prometendo sexo e drogas. Cheio de

malícia, Noah coloca as três crianças que deveria cuidar no carro e parte para a farra, porém, acaba se envolvendo em confusões e ficando na mira de dois traficantes assassinos.



Gazeta
Grupo Exata de Comunicação Ltda

CNPJ: 04.471.978/0001-92

Alameda do Contorno, 1508, Qd. 37, Lt. 05,
Santo Antônio, CEP: 74.853-120, Goiânia-GO

COMERCIAL
Tel: (62) 3249-8883 / (64) 3453-8883
comercial@gazetadoestado.com.br

PUBLICAÇÃO LEGAL
Tel: (62) 3249-8883 /
(64) 3453-8883
editais@gazetadoestado.com.br

DIREÇÃO GRÁFICA
Érika Sandra
DIAGRAMAÇÃO
Gabriela Nunes

CLASSIFICADOS
Tel: (62) 3282-7409 / (64) 3453-8883
classificados@gazetadoestado.com.br

DIRETOR PRESIDENTE
Adão dos Reis Gonçalves
adao@gazetadoestado.com.br
VICE PRESIDENTE
Helvislane Martins Gonçalves

REDAÇÃO - WhatsApp: (62) 9 9118-3777
redacao@gazetadoestado.com.br

REDAÇÃO SUL
Rua B-8, S/N, Qd. 14, Lt. 20, Itanhangá I
Caldas Novas - Goiás

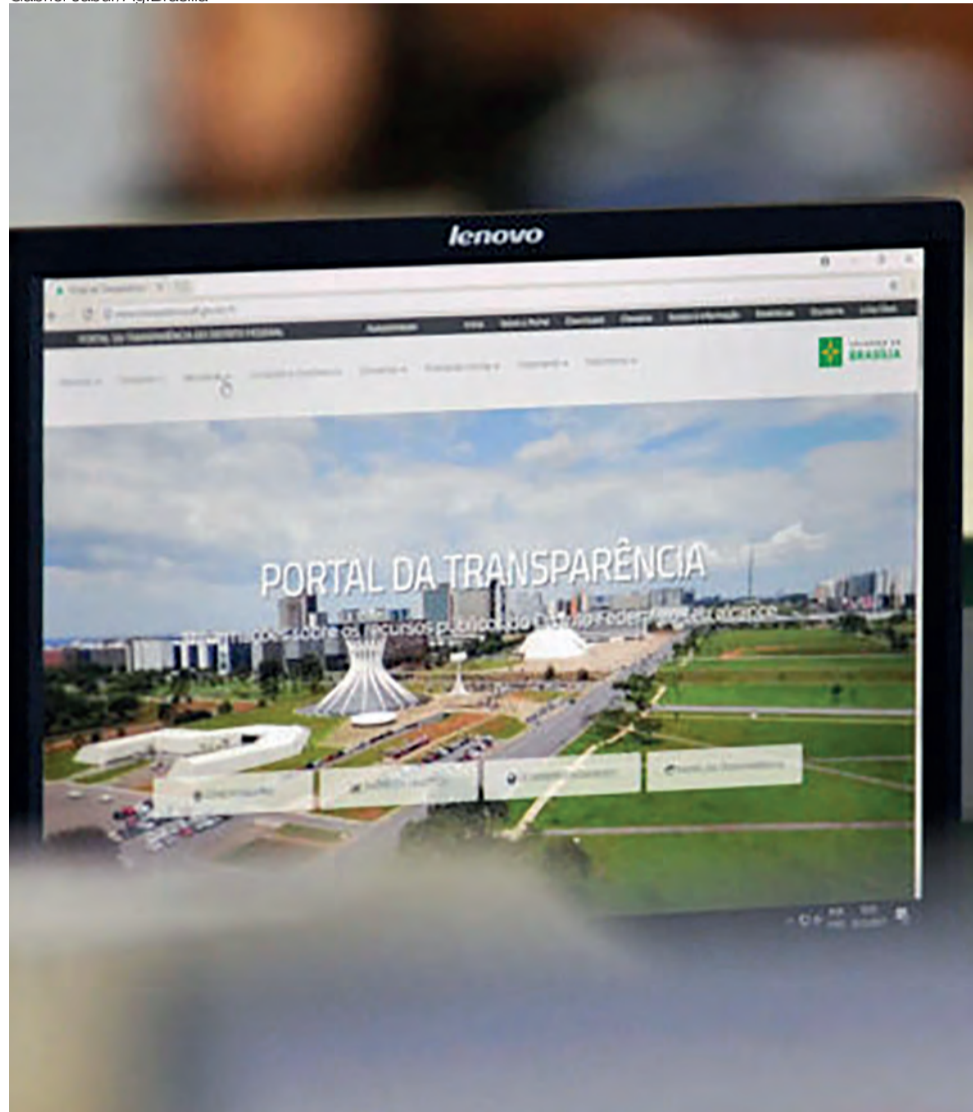
DISTRIBUIÇÃO
Grupo Exata de Comunicação
luiscastrocarlos@gmail.com
(62) 9 92636547 - 9 83004318

CIDADANIA

Acessos ao Portal da Transparência subiram 63% em 2017

Até dezembro, 266.663 usuários visitaram o site. Informações mais buscadas foram as ligadas à remuneração de servidores e à lotação de pessoal

Gabriel Jabur/Aq.Brasília



LARISSA SARMENTO/AG. BRASÍLIA - Os acessos ao Portal da Transparência, do governo de Brasília, aumentaram 63% em um ano em relação ao exercício de 2016. Até dezembro de 2017, a página foi visitada por 266.663 usuários.

Do público que consultou a página na internet, 45,8% são mulheres e 54,1%, homens. Em relação à idade dos usuários, 33,5% têm entre 25 e 34 anos. Outros 27,5% têm entre 18 e 24 anos, e 15,5% estão na faixa etária entre 35 e 44 anos.

Os dados são da Controladoria-Geral do Distrito Federal, órgão responsável pela plataforma que dá visibilidade a informações sobre diversas esferas do Executivo local.

Para formação e organização dos dados de acesso, o órgão utiliza a ferramenta Google Analytics, que formula estatísticas de visitação dos sites cadastrados.

Por meio do portal, qualquer cidadão pode ter informações de seu interesse, como orçamento de secretarias, licitações, gastos de ad-

ministrações regionais e dados sobre órgãos deliberativos, como conselhos e comitês.

Entre as informações mais acessadas estão a remuneração dos servidores, com 38% das buscas, e aquelas relacionadas à administração de pessoal, como cargos vagos e lotação (22%).

Consultas sobre despesas do governo somaram 21% das visitas ao site, informações sobre beneficiários de programas sociais totalizaram 15%, e licitações e contratos, 4%.

O controlador-geral do DF, Henrique Ziller, atribui o aumento de acessos à credibilidade do sistema. Segundo ele, quanto mais o governo aprofunda a transparência e os serviços de ouvidoria, mais o cidadão reage com confiança no Estado.

Para Ziller, outro fato importante nessa construção foi a Lei de Acesso à Informação (LAI), que ele considera um marco na relação do cidadão com o poder público.

“A lei serviu como indutor não só da me-

lhoria na prestação de serviço público, mas também do preparo do Estado para dar as informações”, completa.

REFORMULAÇÃO DO PORTAL

Com a reformulação da plataforma em 2016, o site ficou mais intuitivo, de acordo com a coordenadora de Transparência, da Subcontroladoria de Transparência e Controle Social, Rejane Vaz de Abreu.

Segundo ela, a tecnologia mais moderna possibilitou menos cliques para o interessado chegar ao detalhamento de dados. “É melhorando as ferramentas que a gente consegue aumentar a procura pelas informações públicas.”

Em 20 de outubro, a população também conquistou a possibilidade de consultar o salário dos servidores que trabalham em empresas estatais.

O DF tornou-se assim a primeira unidade da Federação a adotar a medida, que inclui até a remuneração dos funcionários do Banco de Brasília (BRB).

CONSULTA PÚBLICA

População pode opinar sobre novas regras para licença de postos de combustíveis

Brasilienses interessados em contribuir na definição das novas regras de licenciamento de postos de combustíveis têm até as 23 horas de 31 de janeiro de 2018 para participar da consulta pública on-line.

Basta acessar o site com a minuta da Instrução Normativa 213. Cada artigo, parágrafo e inciso do texto digital tem uma caixa de diálogo à esquerda que permite deixar comentários. Elas devem ser

preenchidas com nome e e-mail do participante.

Organizada pela Superintendência de Licenciamento, do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), a consulta também visa garantir que a população tenha conhecimento das novas regras para licenciar os postos na cidade.

A MINUTA NORMATIZA O LICENCIAMENTO DE:

■ Postos revendedores

■ Pontos de abastecimento

■ Instalações de sistemas retalhistas

■ Postos flutuantes de combustíveis

■ Postos revendedores marítimos

Segundo o Ibram, a atualização da regulação fornecerá um controle ambiental mais eficiente, transparente e objetivo para Brasília, além de facilitar e estimular o desenvolvimento da atividade empresarial. AG. BRASÍLIA

MEIO AMBIENTE

Comitês de bacias hidrográficas do DF receberão incentivo de programa nacional

Comitês ligados à preservação das bacias hidrográficas do Distrito Federal terão incentivo do Programa Nacional de Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas (Procomitês) da Agência Nacional de Águas.

O objetivo é incentivar o aperfeiçoamento dos colegiados por meio de repasses financeiros condicionados ao alcance de metas de gerenciamento de recursos hídricos.

No âmbito do Executivo local, o contrato é assinado com a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento (Adasa-DF).

A adesão foi formalizada pelo Decreto nº 38.755, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal de quinta-feira (28).

“A ideia é promover um ambiente de descentralização de gestão com maior protagonismo dos comitês, e assim incentivar a participação social”, destaca o diretor da Adasa Jorge Werneck.

TRÊS COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS CONTEMPLAM O TERRITÓRIO DO DF:

■ Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá (afluentes da bacia do Rio Paraná no DF)

■ Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Preto (afluentes da bacia do Rio São Francisco no DF)

■ Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Maranhão (afluentes do Rio Tocantins no DF)

Juntos, os comitês são formados por cerca de 70 integrantes, com representantes do governo, de setores de usuários das



águas, entidades e membros da sociedade civil organizada com atuação na área.

Para Werneck, os colegiados são instrumentos essenciais para uma gestão descentralizada. “[Os comitês] são uma ajuda à administração pública não só no debate sobre a gestão dos recursos, mas na discussão sobre o bom uso e sobre os problemas relacionados à água”, defende.

COMITÊS DO DF PODERÃO RECEBER ATÉ R\$ 50 MIL POR ANO

Cada um dos grupos poderá receber até R\$ 50 mil por ano. O contrato do DF prevê R\$ 150 mil, considerando os três colegiados, ou R\$ 750 mil em cinco anos, tempo de duração do contrato.

O valor será repassado após a construção do qua-

dro de metas, que deve ser elaborado no primeiro semestre de 2018. Também está prevista uma oficina para fixar compromissos de prazos.

AS DEFINIÇÕES VÃO CONSIDERAR OS SEQUENTES COMPONENTES:

■ Apoio operacional para o funcionamento dos comitês

■ Capacitação

■ Comunicação

■ Cadastro no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos

■ Implementação dos instrumentos de gestão

A iniciativa está prevista na Política Nacional de Recursos Hídricos e é oferecida a todas as unidades da Federação por adesão voluntária.

GABRIELA MOLL/
AG. BRASÍLIA

“Viva: A Vida é uma Festa” nova animação da Disney é a principal estreia dos cinemas nesta semana

A inspiração para o roteiro do desenho veio do folclore mexicano, principalmente do tradicional Dia de Los Muertos, festa popular que acontece dia 2 de novembro.

O evento tem como objetivo celebrar a memória dos antepassados, e é justamente esta a grande mensagem presente no filme.

O personagem principal é Miguel, um garoto que sonha em ser músico como seu grande ídolo, o cantor Ernesto de la Cruz.

O problema é que entre os Rivera, sua família, a música é simplesmente proibida há muitos anos, devido a um acontecimento traumático na vida de sua tataravó.

A insitência de Miguel em seguir sua vocação acaba o levando para o Mundo dos Mortos. Ao contrário do que pode parecer pelo nome, o local é colorido, cheio de animação e música.

É lá que o protagonista conhece o malandro de bom coração Hector, seu

parceiro na aventura. Entre seus truques está um impagável disfarce de Frida Kahlo, pintora mexicana ícone cultural do país.

A população local gostou da homenagem: o filme se tornou a maior bilheteria de todos os tempos no México, onde estreou no final de outubro, superando a marca de ‘Os Vingadores’.

Rogerio Flausino, vocalista do Jota Quest, faz uma participação especial na versão dublada em português, numa cena rápida como um dos personagens que Miguel encontra no Mundo dos Mortos.

É bom ir ao cinema com lencinhos no bolso! Ao falar de família, saudade e memória, o filme é um dos mais emocionantes da Disney nos últimos anos.

‘Viva’ concorre a 13 prêmios Annie, o principal reconhecimento no mundo das animações. Por isso mesmo, já é considerado o favorito ao Oscar da categoria e também ao Globo de Ouro, que ocorre neste domingo.



Netflix confirma sequência de Bright, filme estrelado por Will Smith

Nem a enxurrada de críticas negativas da imprensa especializada fez com que a Netflix desistisse de produzir uma sequência de ‘Bright’, ficção-científica estrelada por Will Smith e Joel Edgerton. Menos de três semanas após sua estreia na plataforma de streaming, o filme teve uma continuação confirmada pela empresa nesta quarta-feira.

Disponível desde o dia 22 de dezembro, o longa dirigido por David Ayer (de ‘Esquadrão Suicida’) se passa num mundo paralelo, no qual humanos dividem espaço na Terra com criaturas mágicas como elfos e orcs. Will Smith vive um policial que tem como parceiro de trabalho o único orc da cor-

poração, vítima de preconceito por conta de sua raça.

O elo entre os dois é testado quando descobrem um esquema de corrupção na polícia e o surgimento de um objeto encantado, que pode dar a seu dono poderes ilimitados. No Rotten Tomatoes, site que agrega avaliações da crítica internacional, a produção tem apenas 28% de aprovação. Já o índice do público é bastante favorável: 88%. Com orçamento de US\$ 90 milhões, ‘Bright’ foi a produção original mais cara da Netflix até agora. O instituto de pesquisa Nielsen divulgou que o filme foi visto por cerca de 11 milhões de assinantes no mundo todo, apenas em seu final de semana de estreia.



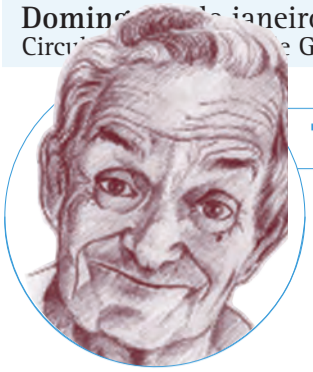
PROTESTE SENTENÇAS!

Simplifique sua busca pelo pagamento e envie decisões judiciais a protesto.



Acesse:
ieptbgo.org.br
e saiba mais

 **CARTÓRIOS DE PROTESTO GO**
INSTITUTO DE PROTESTO - IEPTB



TEIXEIRA MENDES CONTA

Se as mulheres tivessem saco não se preocupariam tanto com rugas.



Licores Pierre, a tradição do genuíno licor artesanal produzido com a legítima cachaça, trazendo requinte ao seu paladar!
Contato Denise Pierre 62 9846-2265

RECEITAS PRÁTICAS E FÁCEIS

BOLO MOLHADINHO DE DOCE DE LEITE



INGREDIENTES

- 1 copo de leite
- 3 ovos
- 1 copo e 1/2 de açúcar
- 1/2 copo de óleo
- 2 copos de trigo
- 1 colher de fermento
- 2 latas de doce de leite
- 1 lata de creme de leite com soro
- 1 copo de leite para calda
- Amêndoas ou amendoim para decorar

MODO DE PREPARO

Untar uma assadeira com manteiga e trigo e pre-aquecer o forno. Bater os 4 primeiros ingredientes no liquidificador, colocar em uma vasilha e acrescentar o trigo, mexer bem e acrescentar o fermento mexendo apenas para incorporar bem, colocar na

assadeira e assar em forno medio por aproximadamente 40 minutos. Depois de morno, furar o bolo todo e regurar com meia lata do doce de leite batido com um copo de leite, molhar bem. Em seguida misturar 1 lata e 1/2 de doce de leite com a lata de creme de leite e cobrir o bolo, decorar com amêndoas ou amendoim. Manter na geladeira coberto com papel alumínio para não ressecar.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Dica: para o bolo ficar mais fofo, peneire o trigo ao colocar na massa. Não abra o forno antes do tempo marcado.

Tradicional Salgados

PROMOÇÃO ESPECIAL
R\$39,90
O CENTO*

LIGUE AGORA!
(62) 3208-4550
3208-2435
99309-6568

Rua SR 30 Quadra 39 Lote 04 N°153 - Recanto das Minas Gerais

Leia o Jornal
Gazeta do Estado
gazetadoestado.com.br

**ANUNCIE O BALANÇO ANUAL
DA SUA EMPRESA NO GAZETA**

**CONSULTE NOSSO
DEPARTAMENTO
COMERCIAL**

ANÚNCIOS

62 3249-8883 | 64 3453-8883
comercial@gazetadoestado.com.br
classificados@gazetadoestado.com.br

Gazeta do Estado

GRANDE CIRCULAÇÃO EM GOIÁS
E DISTRITO FEDERAL

www.gazetadoestado.com.br

SAÚDE

Brasil tem 34% dos casos de coinfeção de tuberculose e HIV do mundo

No Brasil, os números dos últimos anos apontam para uma desaceleração tanto no número de diagnósticos quanto na mortalidade por tuberculose. Mas a quantidade de novos casos da tuberculose a cada ano ainda é considerada alta, principalmente entre populações mais vulneráveis, como os indígenas e moradores de rua

DÉBORA BRITO/ABR - No Brasil, os números dos últimos anos apontam para uma desaceleração tanto no número de diagnósticos quanto na mortalidade por tuberculose. Mas a quantidade de novos casos da tuberculose a cada ano ainda é considerada alta, principalmente entre populações mais vulneráveis, como os indígenas, pessoas privadas de liberdade e em situação de rua.

Cerca de 75 mil casos novos e reincidentes de tuberculose foram registrados no país em 2016. O montante corresponde a aproximadamente 200 casos por dia no país. Estima-se que desse total aproximadamente, 6 mil pessoas (8%) vivem com HIV. No mundo, cerca de 10,4 milhões de pessoas foram infectadas por tuberculose em 2016, sendo que 10% das vítimas têm HIV.

O Brasil tem um terço (33%) de toda a carga de tuberculose das Américas e figura no grupo de países que congregam quase 40% de todos os casos de tuberculose do mundo e cerca de 34% dos casos de coinfeção com HIV. O dado preocupa a OMS, que tem visto com “cuidado o que a tuberculose vem causando no país”.

“Embora nos últimos 15 anos tenha havido uma queda de aproximadamente 2% dos casos ao ano, ainda é um número muito elevado. São 70 mil casos por ano, então a Opas vê com muita preocupação, embora considere-se que haja uma boa perspectiva de controle”, disse Fábio Moherdau, consultor nacional de tuberculose da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

A Agência Brasil publica esta semana uma série de matérias sobre a infecção simultânea de pessoas com o vírus HIV e a bactéria da tuberculose. Menos da metade das pessoas com ambas as infecções tomam antirretrovirais.

QUESTÕES SOCIAIS

A tuberculose está diretamente ligada a desafios sociais, como a pobreza, miséria, exclusão, invisibilidade e preconceito. Além das pessoas soropositivas, as populações indígena, carcerária e pessoas em situação de rua



estão entre os mais vulneráveis a contrair a doença. Moradores de rua chegam a ter 56 vezes mais chance de contrair a tuberculose por combinar diferentes vulnerabilidades, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

“Quanto mais pobre é uma pessoa, maior é o risco de ela adquirir tuberculose. A população indígena, na hora de dormir, vai pra maloca, bota a fogueira e fica todo mundo encolhido, respirando o mesmo ar. E ainda tem a questão do fumo, ou da fumaça da fogueira, que reduzem a capacidade do pulmão de se proteger contra a infecção. Na população em situação de rua, muitas vezes eles estão desnutridos e com a imunidade baixa, e se você associa isso a pessoa que usa crack, ou que tem HIV, então tem um prato cheio pra tuberculose”, explica o infectologista Rafael Sacramento, integrante da Organização Médica sem Fronteiras.

Dados do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) mostram que as pessoas privadas de liberdade, apesar de representarem cerca de 0,3% da população brasileira, correspondem a 9,2% dos pacientes de tuberculose no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, a cada 100 mil presos, 897 são contagiados dentro do sistema prisional, enquanto que entre a população geral essa taxa é de 36 a cada 100 mil pessoas.

Especialistas explicam que boa parte deles já chega infectado nos presídios, porque já viviam em situação de vulnerabilidade e pobreza antes de iniciar o cumprimento da pena. Mas a chance de desenvolver a doença aumenta dentro do presídio devido às condições insa-

lubres do ambiente. “As pessoas vivem amontoadas, respirando o mesmo ar, com pouca ventilação, com pouca entrada de sol, e isso também favorece a disseminação da tuberculose lá dentro”, descreve Sacramento.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública informou que vai lançar no segundo semestre deste ano uma campanha educativa em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para orientar profissionais de saúde, agentes e familiares que têm contato com os encarcerados. A ideia é sensibilizá-los para comunicar possíveis sintomas da doença.

OBSERVAÇÃO DOS SINTOMAS

A tuberculose se caracteriza pela infecção do chamado bacilo de Koch, entre outros agentes, e é transmitida pelo ar. A pessoa infectada pela tuberculose pulmonar tem geralmente os seguintes sintomas: tosse constante por duas ou três semanas, escarro (às vezes com presença de sangue), dor no peito, fraqueza, perda de apetite, de peso, febre e sudorese. Nos casos em que a tuberculose afeta outros órgãos, os sintomas podem variar.

Se o paciente seguir de forma regular a terapia padrão com os quatro medicamentos básicos, ele tem 100% de chance de cura, caso não esteja infectado pelo tipo resistente da tuberculose. O tratamento dura pelo menos seis meses e pode se estender por até um ano. Se não aderir ao tratamento adequadamente, o indivíduo pode infectar de 10 a 15 pessoas no período de um ano, segundo estimativa da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Nem sempre a infecção evolui para a doença,

mantendo-se de forma latente no organismo. Além das pessoas que vivem com HIV, pacientes com diabetes, fumantes ou alcoólatras, ou que apresentam qualquer condição que reduza a imunidade também estão mais propensos a desenvolver a enfermidade.

Os principais testes realizados no país para detectar a tuberculose pulmonar são a baciloscopia (conhecida como exame do escarro) e a cultura. Eles podem ser feitos na rede pública de saúde. “A gente tem também o exame molecular. O nome da máquina mais comum é genexpert e ela consegue dizer se tem a bactéria no escarro em duas horas e ainda diz se tem resistência primária à rifampicina e a isoniazida, que são as duas drogas do tratamento básico. Se esse tipo de teste fosse popularizado e estivesse realmente disperso em todas as unidades de saúde, a gente aceleraria o diagnóstico. E uma vez no tratamento, em cerca de 21 dias a pessoa já não transmite mais”, afirma o infectologista Rafael Sacramento.

Além da baixa capacidade de testagem, o médico aponta ainda que outro empecilho para o diagnóstico e tratamento precoce da coinfeção de tuberculose e HIV é o medo do preconceito em razão do estigma que ainda cerca as duas doenças. “Se a gente conseguisse reduzir o preconceito, as pessoas revelariam mais cedo, fariam o teste mais cedo e teriam acesso ao tratamento cada vez mais cedo e isso seria um grande promotor de saúde. O estigma e a baixa capacidade de testagem mantêm as pessoas distantes do tratamento, afirmou Sacramento.

MS

Balanço aponta aumento de 95% nos investimentos em saúde em dois anos



Balanço apresentado pelo Ministério da Saúde aponta crescimento de 95% em investimentos da pasta em relação à 2015. Dos R\$ 6,6 bilhões executados no ano passado, a maior parte veio de emendas parlamentares, sendo R\$ 3,9 bilhões de emendas individuais impositivas, R\$ 1,03 bilhão de emendas de bancada obrigatórias e R\$ 492,4 milhões de emendas coletivas discricionárias.

De acordo com a pasta, uma melhor execução orçamentária permitiu a liberação de R\$ 5 bilhões de recursos em parcela única para o aumento dos pisos da atenção básica e ambulatorial e hospitalar. Outros R\$ 1,2 bilhão foram direcionados para novas habilitações em urgência, emergência e serviços especializados em saúde.

“O modelo de gestão que estabelecemos aqui no ministério, transparente e austero, tem permitido reaplicar os recursos economizados de R\$ 4,5 bilhões em mais serviços de saúde”, destacou o ministro da Saúde, Ricardo Barros.

Para a ampliação e renovação da frota do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), foram destinados R\$ 268,4 milhões para 1.449 ambulâncias; R\$ 409,9 milhões para 4.890 ambulâncias brancas (transporte de pacientes que não têm como se locomover para chegar a postos de saúde e hospitais); R\$ 113,4 milhões para 597 vans de transporte sanitário e R\$ 147,4 milhões para consultórios odontológicos e unidades odontológicas.

Segundo o balanço, em 2017, foram garan-

tidos R\$ 24 milhões para atender a 198 propostas de unidades Móveis para Centro de Controle de Zoonoses, utilizadas para castração gratuita de cães e gatos e para utilização em ações de educação, extensão e pesquisa.

“Saímos de 920 unidades básicas com prontuário eletrônico para 17 mil em 2017 e vamos entregar 2018 com 41 mil unidades, todas informatizadas com biometria do usuário e do funcionário. Isso vai permitir um aproveitamento muito grande dos recursos e uma economia que eu estimo – dos R\$ 250 bilhões ao ano que estão dados, municípios e União investem na saúde – na ordem de R\$ 20 bilhões”, completou Barros.

NOVA FORMA DE FINANCIAMENTO

Para 2018, a pasta pretende implementar um novo modelo de financiamento, que unifica recursos e fortalece a execução de ações em saúde em todo o país. A mudança foi anunciada em dezembro do ano passado pelo ministro.

O modelo, segundo Barros, vai permitir mais eficiência no controle e monitoramento do cumprimento da execução dos recursos destinados às ações em saúde. Na prática, gestores estaduais e municipais passam a ter mais autonomia na execução de recursos para o setor. A mudança prevê ainda que a aplicação da verba fique interligada ao plano de saúde local, respeitando o cumprimento do orçamento federal, como o financiamento da atenção básica, vigilância em saúde e assistência farmacêutica.

PAULA LABOISSIÈRE/ABR

